



## Guia do planejamento financeiro

O ano mal começou e você já está no vermelho? Quer economizar para realizar aquela viagem dos sonhos? Ou pretende investir para a faculdade das crianças? Seja qual for o seu propósito, veja 10 dicas de famílias e especialistas para manter as contas em dia e atingir os objetivos que tanto deseja



Seja para quem já começou o ano no vermelho ou para quem quer economizar para grandes planos no futuro, o planejamento financeiro familiar é uma ferramenta fundamental. Se as suas contas nem sempre estão em dia, saiba que não está sozinho. A tarefa de criar filhos preenche nossos corações, mas tem um peso significativo para o bolso.

De acordo com estimativas da fintech Plano, de educação financeira, a pedido da B3 (Bolsa de Valores), baseadas em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma família da classe A gasta ao menos R\$ 987 mil para criar um filho até os 18 anos. Já a classe B desembolsa entre R\$ 717 mil e R\$ 887 mil, enquanto a classe C, entre R\$ 281 mil e R\$ 343 mil. Os principais gastos levantados foram com educação, atividades extracurriculares, alimentação e saúde.

É fato que nem sempre é possível evitar essas despesas, mas a organização ajuda a fazê-las de forma consciente, trazendo mais segurança e tranquilidade. Pensando nisso, conversamos com especialistas e famílias com filhos e selecionamos as melhores dicas para manter o orçamento em ordem e fazer o dinheiro trabalhar a seu favor. Fique por dentro.

---



## 1. DETERMINE OBJETIVOS

Escolher metas de curto, médio e longo prazo é uma ótima maneira de integrar a família e manter todos comprometidos no orçamento. Pode ser comprar um videogame, fazer uma viagem inesquecível ou mudar de casa... O importante é envolver as crianças na escolha e aproveitar esse momento para compartilhar sonhos. Quando existe um fim específico, é mais fácil controlar os gastos e, depois, sentir-se satisfeito com o objetivo cumprido. “No momento em que a família concorda com o que deseja atingir, a experiência de formalizar o orçamento e o fluxo de caixa pode se tornar uma ferramenta de concretização de planos, deixando todos motivados”, explica

Rafaela Marchese, responsável pela área de Wealth Planning da corretora Monte Bravo.



## 2. DEFINA PRIORIDADES

Uma etapa essencial para manter as finanças em dia é conhecer profundamente tudo o que a família gasta e ganha. Desde que seja um método fácil para acessar e atualizar com frequência, isso pode ser feito em cadernetas, planilhas ou aplicativos (*veja alguns exemplos no quadro*). Tanto faz, escolha o que você se adaptar melhor. Para quem nunca fez um controle do tipo, é importante monitorar as despesas por, pelo menos, um mês para ter uma visão realista da situação, em vez de fazer

---



estimativas que podem subestimar os custos. Depois que isso for feito, as despesas devem ser organizadas em uma lista por prioridade.

No topo do ranking ficam aqueles gastos de que não se pode abrir mão, como aluguel, água, luz, telefone, internet, alimentação e remédios. E depois entra o que é considerado mais supérfluo. “Quando a lista estiver pronta, é preciso olhar para o que está no final dessa distribuição para entender o que deve ser

cortado”, afirma Juliana Inhasz, professora e coordenadora da graduação em Economia do Instituto de Ensino e Pesquisa Insper (SP).

“Isso precisa ser para sempre? Não, mas em momentos em que se quer resolver a vida financeira é necessário se adaptar a um perfil de consumo diferente. Depois, em um cenário mais favorável, não há problema em repensar o orçamento e retomar certos gastos. Ele nunca deve ser uma camisa de

força, mas algo para ser revisado frequentemente com o objetivo de atender às necessidades da família naquele momento”, completa.



### 3. EQUILIBRE AS CONTAS

Além de cortar gastos quando necessário, divida o orçamento em três categorias para manter a sustentabilidade financeira a longo prazo. “Os gastos essenciais e as prioridades financeiras da família devem ocupar aproximadamente 50% da renda mensal”, diz Clara Aguiar, especialista em educação financeira do Serasa. “Depois, 15% devem ser destinados ao pagamento de dívidas ou investimentos e 35% para gastos não essenciais, relacionados ao estilo de vida, como

mensalidade da academia e idas a cinemas e restaurantes”, acrescenta.

Essa divisão trata de um cenário ideal, no entanto, adaptações podem ser feitas à situação específica de cada família. Por exemplo, se você estiver com uma dívida significativa, o ideal é que tudo que seria gasto com supérfluos seja revertido para pagá-la e, da mesma forma, se a família ganha muito mais do que gasta para viver com conforto, é recomendado investir percentuais maiores da renda.

Mas o que acontece quando surge uma despesa extra inesperada, como um convite para uma festa de aniversário de um colega do seu filho ou um passeio na escola? Nesses casos, o ideal é incorporar esse valor à categoria de gastos supérfluos e cortar outras despesas desse tipo para manter o orçamento em ordem.

---



## 4. TENHA UM FUNDO DE EMERGÊNCIA

Uma das vantagens de estar com as finanças em dia é ter mais segurança e tranquilidade para lidar com imprevistos. Para isso, é válido construir uma reserva de emergência, ou seja, ter guardado um valor que será acionado caso um dos pais seja demitido ou tenha de se afastar de um negócio próprio por motivo de doença, por exemplo.

Sobre a renda que deve ir mensalmente para a composição dessa reserva, saiba que não há um percentual fixo, como explica a economista Juliana Inhasz, do Insper.

“O ideal seria as pessoas guardarem o máximo possível. O que existe é uma percepção de que, para que a família fique tranquila diante de um problema eventual que atrapalhe a

## 2 apps para facilitar os boletos



### Minhas Economias

O aplicativo gratuito possibilita que os dados de contas e cartões sejam integrados à plataforma de maneira automática ou manual, permitindo o acompanhamento das despesas e das receitas, organizando-as por categorias. Além disso, é possível definir e monitorar objetivos financeiros, criar alertas de limites de gastos e receber lembretes nos dias em que é necessário pagar contas. Disponível para Android e iOS.

dinâmica financeira, ela tenha uma reserva de, no mínimo, seis vezes o recurso necessário para se manter sem grandes apertos”, recomenda.

Sendo assim, se uma família tem gastos essenciais de cerca de R\$ 5 mil por mês, ela deve ter, ao menos, R\$ 30 mil guardados para enfrentar situações inesperadas. Esse cálculo é feito com base na média da economia brasileira do tempo que uma pessoa demora para conseguir um novo emprego após ser desligada.



## 5. INVISTA A LONGO PRAZO

Muitas famílias têm o sonho de reservar uma quantia para, no futuro, ajudar os filhos a realizarem sonhos, como cursar uma faculdade ou fazer um intercâmbio. O desafio é decidir



### **Splitwise**

Uma opção útil para quando é preciso dividir despesas, seja entre familiares ou grupos de amigos, principalmente em situações como viagens ou datas comemorativas. O aplicativo permite criar grupos em que os membros podem registrar o que gastaram individualmente e dividir o valor em partes iguais, desiguais ou porcentagens. A ferramenta, então, calcula automaticamente o que cada um deve e sugere pagamentos para diminuir o número de transações entre os participantes. As funções citadas são gratuitas, mas existe a versão premium, por R\$ 9,90 ao mês, que oferece adicionais, como conversão de moeda e digitalização de recibos. Disponível para Android e iOS.

O cartão de crédito pode ser um aliado, ao oferecer milhas, seguro viagem, isenção de anuidade e cashbacks, por exemplo. Mas jamais deve ser visto como uma extensão do salário

onde guardar o dinheiro nesses casos. Como o objetivo é manter o poder de compra, ou seja, evitar que a quantia desvalorize ao longo do tempo por causa da inflação, o recomendado são títulos seguros de renda fixa cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito (até R\$ 250 mil) ou o Tesouro Direto. “O mais indicado nesses casos são investimentos que retornem pelo menos o IPCA (Índice Nacional de Preços) e mais um prêmio em termos percentuais”, diz a economista Juliana. “Eles serão capazes de cumprir esse papel de garantir um recurso para o início da vida adulta dos filhos”, afirma.



## 6. FIQUE ATENTO AO CARTÃO DE CRÉDITO

Vilão para o orçamento de muitas famílias, o cartão de crédito pode, sim, ser um grande aliado quando utilizado da maneira correta. Os principais problemas ocorrem quando não se sabe ao certo quanto se ganha ou quanto se gasta e o crédito disponível pelas operadoras acaba se tornando uma extensão do salário, que terá que ser devolvida com juros altíssimos. Então, se o orçamento da família ainda não está em dia, o recomendado, por segurança, é conti-

---





A VANTAGEM DE TER AS  
FINANÇAS EM DIA É A  
TRANQUILIDADE DIANTE  
DE IMPREVISTOS

FOTO: Getty Images



## 8. AVALIE OS SEGUROS

Em busca de mais tranquilidade, os seguros, como o de vida e o residencial, aparecem como alternativas atraentes para as famílias. Mas será que eles valem a pena? De acordo com a economista Juliana Inhazs, dependendo do cenário, eles podem ser boas escolhas mesmo. “Por exemplo, no caso de pais com filhos pequenos e pouca rede de apoio, é interessante ter um seguro de vida familiar porque, na ausência do pai ou da mãe, os filhos podem ser indenizados, o que vai garantir uma sustentabilidade financeira para a família por um tempo”, explica.

A especialista ressalta, porém, que é preciso ficar atento ao valor que está sendo cobrado, para avaliar se

ele se encaixa no orçamento da família, considerando que o seguro pode ser pago a vida inteira e nunca ser utilizado. “Analise os detalhes do contrato, verificando se ele é adequado para o que a família precisa, além de o que e em quais situações ele oferece benefícios, para não ter surpresas no futuro”, pontua Inhazs. Ou seja, pode ser uma boa alternativa, mas precisa ponderar bem.



## 9. APROVEITE OS DESCONTOS NO IMPOSTO DE RENDA

Atualmente, é possível abater do imposto de renda os gastos com educação e saúde dos filhos (que, nesse caso, são chamados de dependentes), o que pode significar uma economia na hora de enfrentar o leão da Receita.

---



Para saber quanto e o que é possível ser restituído (cursos de idiomas, por exemplo, não são considerados), além da melhor maneira de fazê-lo, consulte um contador ou outro especialista da área.

Entretanto, o professor de Economia Gilberto Braga, do Ibmecc Rio de Janeiro, alerta que essas regras devem mudar em breve. “A proposta de reforma tributária,

que já foi parcialmente aprovada, inclui a tendência de mexer nesses abatimentos e acabar com essas deduções de educação e saúde para dependentes”, explica o economista. “O objetivo é reverter esses abatimentos para algo mais universal. Então, é válido acompanhar as discussões em relação às alterações dessas regras”, alerta o professor.

Para evitar o consumismo (e, de quebra, poupar), busque na internet grupos de pais para trocar roupas, brinquedos e itens de puericultura. Além de economizar, você também vai proteger o meio ambiente



## 10. OTIMIZE AS IDAS AO SUPERMERCADO

Os gastos com a alimentação são inevitáveis. A boa notícia é que comer bem não precisa ser mais caro: o segredo está na organização. Para a dona de casa Camila Pereira, 31, mãe de Thomas, 9 anos, de Mairiporã (SP), uma alimentação de qualidade é a prioridade número 1. “Por aqui, uma das coisas que mais funcionam é comer fora raramente. Eu organizo um cardápio semanal, escolhendo opções saudáveis que possam ser congeladas para a

semana. Também vou ao mercado com a lista do que preciso e preparo tudo aos domingos. Assim, evito desperdício”, comemora.

Outras dicas são fazer pesquisas nos apps e comparar preços, experimentar comprar em supermercados atacadistas e produtos de marca própria. Por fim, se levar o seu filho às compras sempre acaba em custos fora do planejado, antes de optar por não fazer essa tarefa com ele, explique o que pode ser adquirido e por quê. É um aprendizado e tanto sobre planejamento e economia. ●

---